

**Sindicato tenta ampliar PDV de trabalhadores lesionados da GM****PARA LESIONADOS****Plano de demissão voluntária da GM oferece R\$ 195 mil e mais três carros**

O PDV (Plano de Demissão Voluntária) disponibilizado pela GM (General Motors) e destinado a funcionários lesionados oferece R\$ 195 mil, três carros e mais R\$ 114 mil ou 52 meses de convênio médico. Além disso, tem bonificação que varia de três a 52 salários, dependendo da idade. Proposta foi aberta a 50 trabalhadores, mas recebeu 200 adesões. Sindicato negocia ampliação. *Economia 6*

**EM SÃO CAETANO****Sindicato tenta ampliar PDV de trabalhadores lesionados da GM**

Proposta inclui 52 salários a depender da idade, R\$ 195 mil e três veículos

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano busca realizar novas tratativas com a GM (General Motors) para ampliar a quantidade de funcionários lesionados contemplados pelo PDV (Plano de Demissão Voluntária) em vigência. De acordo com a entidade sindical, o acordo é direcionado a 50 trabalhadores, mas 200 se inscreveram.

“O PDV foi aberto para operários que possuem restrições médicas, ação acidental ganha em primeira instância ou laudo pericial positivo. Estava com número limitado de vagas e já foi fechado”, explica o presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, conhecido como Cidão.

A proposta inclui de três a 52 salários a depender da idade, R\$ 195 mil, três carros de qualquer modelo da GM com valores mais acessíveis, além de mais R\$ 114 mil ou 57 meses de convênio médico. “Estamos no fim das negociações. Inscreveram-se 200, mas nem todos estão aptos de acordo com a proposta. Foi até que razoável, mas está aquém do que realmente queríamos. Agora, vamos trabalhar para que mais verba seja liberada para atender mais que pessoas lesionadas”, diz Cidão.

**BRASFIT**

Em Diadema, os trabalhadores da Brasfit aprovaram a proposta de PLR (Participação

nos Lucros e Resultados) negociada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC junto à direção da fábrica. O acordo tem validade de um ano e prevê pagamento em duas parcelas: a primeira em junho e a segunda em outubro deste ano. A entidade explica que não divulga valores para preservar a segurança dos funcionários.

Para o diretor do sindicato, Josivan Nunes do Vale, o Cachoeira, é a presença ativa da base que garante legitimidade às negociações e fortalece a defesa dos interesses dos trabalhadores. “É no chão de fábrica que construímos respaldo para avançar em direitos e buscar novas conquistas.”

**BM**

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** Capa + página 5